



“Partilhar”

Boletim Paroquial Nº 23

07.06.2026

Propriedade: Fábrica da Igreja Paróquia
do Coração Imaculado de Maria R/ do Coração
de Maria, 2735-470 CACÉM

Telefone: 219 142 550



À LUZ
DA
PALAVRA

DEUS MISERICÓRDIA!

Há dois fios ou desafios, que ligam a Liturgia da Palavra deste Domingo àquelas que escutávamos nas duas últimas solenidades.

O **primeiro fio ou desafio** é o do **conhecimento do verdadeiro rosto de Deus**: um Deus, rico em misericórdia! No passado Domingo da Santíssima Trindade, descobríamos que o Deus revelado a Moisés não é um deus duro, como as pedras da Lei, mas «um Deus cheio de misericórdia e fidelidade». É um Deus com entranhas de amor, de compaixão, «um Deus clemente e compassivo» (Ex 34,6).

Essa bela imagem de Deus reaparece-nos hoje na Profecia de Oseias. O Profeta desafiava-nos a procurarmos conhecer o verdadeiro rosto do Senhor e desconcertava-nos com esta confissão final do nosso Deus: “Eu prefiro a misericórdia ao sacrifício” (Os 6,6). Oseias desvenda-nos assim a imagem de um Deus que nos ama com a paixão de um verdadeiro amor e que nada mais no pede em resposta ao Seu amor senão o nosso amor por Ele. Será, porém, Jesus, a revelar, na chama e na luz do Seu olhar de benevolência, o rosto da misericórdia do Pai. É, pois, muito significativo que Jesus recorra à Profecia de Oseias, para justificar a escolha de Mateus: “Eu prefiro a misericórdia ao sacrifício” (Mt 9,13; Os 6,6).

O cobrador de impostos era visto como um pecador insuportável e irrecurável, a manter à maior distância possível, mas é precisamente esse pecador que Jesus Se aproxima e olha com misericórdia! O desafio de Jesus, perante o escândalo daquela escolha é o mesmo de Oseias: o de aprendermos a conhecer o verdadeiro rosto de Deus, que vê o coração, que vê com o coração e transforma a nossa vida com o Seu olhar. É possível um arrecadador de impostos levantar-se do seu posto e transformar-se num servidor!

O olhar de Jesus transforma os nossos olhares, o seu coração transforma o nosso coração. **Então, para conhecer e amar a Deus, não é preciso ser uma pessoa perfeita, mas simplesmente ter um coração misericordioso.**

depois das grandes festas e solenidades, retomamos agora o Tempo Comum, o tempo quotidiano, em que as surpresas de Deus, passam mais pelos lugares-comuns da nossa vida, quantas vezes à mesa do nosso trabalho, do que pela emoção dos grandes dias e acontecimentos. É um tempo longo, favorável à lenta aprendizagem de Deus! Com estes dois desafios, o da experiência da misericórdia divina e o da participação na mesa da Eucaristia, procuremos conhecer, saborear, ver e mostrar a todos como o Senhor é Bom! (PMS).

10º DOMINGO COMUM

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,

Jesus ia a passar, quando viu um homem chamado Mateus, sentado no posto de cobrança dos impostos, e disse-lhe: «Segue-Me».

Ele levantou-se e seguiu Jesus.

Um dia em que Jesus estava à mesa em casa de Mateus, muitos publicanos e pecadores vieram sentar-se com Ele e os seus discípulos.

Vendo isto, os fariseus diziam aos discípulos:

«Por que motivo é que o vosso Mestre come com os publicanos e os pecadores?».

Jesus ouviu-os e respondeu:

«Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes.

*Ide aprender o que significa: ‘**Prefiro a misericórdia ao sacrifício**’.*

Porque Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores».

Palavra da salvação.

“Tal era a minha vida.

**Mas, meu Deus, poderia isso chamar-se vida?
A Tua misericórdia fiel pairava de longe sobre mim.
Em quantas iniquidades me corrompia!”.**

(Santo Agostinho)



Mensagem do Papa Leão XIV durante o rosário pela paz mundial

30.05.2026

«Prestarei atenção ao que diz o Senhor Deus; Ele promete paz para o seu povo e para os seus amigos e para todos os que se voltam para Ele de coração» (Sl 85, 9).

As palavras do Salmo acompanham bem a nossa oração do Terço nesta tarde, pois expressam a esperança de que tanto necessitamos, sobretudo perante as dificuldades e violências dos tempos atuais. Preparemos, assim, o nosso coração para ouvir a Palavra de Deus, de modo que, na oração, possamos compreender o sentido de quanto acontece na história, reconhecendo a providência de Deus, que sempre a guia e nos socorre. A Virgem Maria é modelo do crente, que inclina o ouvido do coração para escutar “o que Deus diz”. Ela é para nós um exemplo com a sua obediência, que acolhe a encarnação do Filho de Deus no seu seio. Contemplar com Maria os mistérios do [Rosário](#) leva-nos a reconhecer em Jesus Cristo a única e definitiva Palavra que o Pai pronunciou, Palavra de paz para todos os que, de coração arrependido, voltam para Ele. O Senhor nunca nos abandona, mesmo quando o esquecemos ou nos desviamos do caminho: Ele vem à nossa procura e aproxima-se de nós com o mesmo amor de sempre. Como recorda o profeta Isaías: «Porei nos seus lábios este cântico: “Paz para os de longe e os de perto!”» (Is 57, 19). Quem confia em Deus, compreende este anúncio de paz e torna-se seu artífice, construindo-a com as próprias mãos (cf. Mt 5, 9).

Na verdade, a paz não é uma teoria a ser testada em laboratório, nem uma ingênua ilusão, nem um negócio a ser gerido por interesse. Quando a buscamos com coração sincero, ela torna-se antes um compromisso diário da nossa vida: brota da justiça e do amor, como harmonia que une as pessoas, as famílias, as comunidades e os povos. Mesmo neste tempo de tensões e conflitos, a paz torna-se possível quando se quer escutar o clamor de quem dela é privado: crianças inocentes, mães e pais angustiados, prisioneiros maltratados, refugiados, pessoas de várias idades que sofrem. Todos eles trazem nos lábios uma única palavra: paz!



Nós sabemos que a paz é sempre possível, porque é dom de Deus. Esta paz, a sua paz, tem o rosto de Jesus Cristo, o Filho de Deus, que, ao dar a sua vida por nós, reconciliou o céu e a terra. Como escreve o Apóstolo Paulo: «Ele é a nossa paz» (Ef 2, 14): Aquele que derruba os muros da inimizade, que vence a arrogância com a humildade e resgata a criação do pecado. Quando o Senhor Jesus está conosco e nos comportamos como verdadeiros discípulos do seu amor, então o Espírito Santo pode realizar o que parece humanamente impossível. Quando, pelo contrário, nos afastamos de Deus, afastamo-nos também do homem, do nosso próximo, permanecendo indiferentes ao seu sofrimento. Sempre que voltamos para o Senhor, a sua paz torna-se o nosso compromisso, de acordo com as funções e responsabilidades

ATUALIDADE

de cada um.

A nossa oração torna-se assim missão e profecia: não deverá mais haver choro de inocentes nas nossas cidades; ninguém deverá ter de fugir da sua casa devido à ameaça das bombas; a ânsia de poder e a violência das palavras darão lugar à sede de justiça e de verdade. Porém, cada um pode e deve fazer a sua parte, começando por coisas pequenas, mas importantes, abstendo-se de todo tipo de violência verbal ou física, na vida quotidiana e também nas redes sociais.



Queridos irmãos e irmãs, a verdadeira paz começa num coração que ama; é testemunhada por lábios que pronunciam palavras de reconciliação; reflete-se nos olhos que contemplam o mundo com mansidão e sabedoria. Esta é a verdadeira força, a força da verdade e do amor. Deus procura construtores da paz! Que a nossa Mãe Santíssima nos ajude a responder-lhe todos os dias com o nosso “eis-me aqui”, não por palavras, mas com ações.

ANEDOTA DA SEMANA

Numa esplanada à noite, uma loira diz a outra:

– Olha, o que fica mais perto... A Lua ou o Algarve?

– Ora... És mesmo estúpida... É claro que é a Lua! Tu por acaso consegues ver o Algarve, daqui?

REZANDO ÀS REFEIÇÕES

Senhor,
Tu fizeste da mesa
o lugar da convivialidade,
da partilha e da alegria,
do Pão, da Paz e do perdão
e da misericórdia oferecida
ao nosso pobre coração.
Tu, que nos sentas à mesa
e comes com os pecadores,
abençoa esta refeição,
e faz dela força e vigor
para a nossa fraqueza,
espaço de presença real,
de encontro fraterno
e de comunhão.
Ámen.

AVISOS DA SEMANA

1. **FESTA DE SANTO ANTÓNIO DE LISBOA:** será no próximo Sábado dia **13 de junho** às **09H00** e às **17H00**.
2. **OFERTAS PARA A FESTA DA PADROEIRA:** Fica lançado o alerta de **ajuda** da comunidade cristã do Cacém e arredores para as despesas da festa **que abre oficialmente no dia 6 de junho**.

=====